

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8294 | Salvador, terça-feira, 07.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Resistência pela Caixa e pelo BB

Página 3



INSEGURANÇA

Fim de ano explosivo

Fim de ano é sempre a mesma coisa. As quadrilhas se aproveitam da insegurança nas agências para tocar o terror. Em

cinco dias de dezembro foram registrados cinco ataques na Bahia. Desde janeiro são 45, alta de 264% ante 2020. Página 4

Brasileiros caem no rotativo do cartão

Financiamento chegou a R\$ 21,6 bilhões em outubro deste ano. Uma escorcha

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NECROPOLÍTICA ultraliberal do governo Bolsonaro causa um verdadeiro estrago na vida das famílias brasileiras. Para lidar com a inflação na casa dos dois dígitos, os preços dos alimentos subindo quase que diariamente nas prateleiras dos supermercados e os aumentos consecutivos dos combustíveis, milhões de pessoas têm de tirar dinheiro de algumas contas.

Uma é o cartão de crédito. Com a economia em frangalhos, nunca se recorreu tan-

to ao rotativo. Em outubro, o financiamento chegou a R\$ 21,6 bilhões, segundo dados do Banco Central. Mas, deixar de pagar o valor total da fatura é uma verdadeira cilada.

Para se ter ideia, a taxa de juros da modalidade alcançou a marca dos 343,55% ao ano, índice mais elevado desde 2017, muito acima da média das demais operações do sistema financeiro, que foi de 23,21%.

Para 2022, a expectativa não é nada animadora. O governo Bolsonaro deixa claro que vai seguir com a política de arrocho e a recessão econômica deve continuar. A taxa de endividados, hoje em 75%, tende a crescer se os brasileiros não puxarem o freio de mão. O problema é que, às vezes, já se cortou tudo o que podia e nem tem mais o que tirar das despesas.

Conta de luz deve subir mais em 2022

AS PREVISÕES para 2022 são péssimas para o bolso dos brasileiros. Segundo estudo da empresa especializada no setor elétrico, a TR Soluções, a conta de luz, que já está extremamente elevada, pode ter alta de 19% em 2022. Em algumas regiões, o acréscimo deve chegar até 30%.

Para suprir a demanda energética, as usinas térmicas tiveram de ser ativadas. Mas, por possuírem custos maiores, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) determinou a cobrança de uma taxa extra.

Contudo, a progressão da bandeira tarifária não foi suficiente para arcar com os custos, o que aumentou a possibilidade de uma elevação maior.



Prepare o bolso. A energia deve ficar mais cara



TEMAS & DEBATES

Cinda desarmada se salva

Álvaro Gomes *

Em 28 de junho deste ano, após 20 dias, em uma operação que envolveu 270 policiais em Goiás, Lázaro, acusado de homicídios, foi morto com dezenas de tiros. Os policiais vibraram e comemoraram o resultado da operação. Em 4 de dezembro de 2021, um outro homicida, acusado de matar a esposa, uma criança e um fazendeiro, chegou em uma fazenda armado, fez o movimento que ia atirar na fazendeira Cinda Mara, que estava em casa sozinha, desarmada, às 6h30 e ameaçou "vou te matar".

Não matou. A fazendeira relata o diálogo: "você não vai me matar, eu vou te ajudar. A gente vai ligar para a polícia, porque a polícia não vai te matar, eles vão vir te pegar. Então eu tive de ser bem fria". Assim, a fazendeira se salvou e, junto com o marido, levou o criminoso armado até a delegacia de Anápolis, onde ficou preso. Neste episódio, ninguém ficou ferido, chegando ao fim uma operação policial que já durava uma semana. (Globo, 04-12-21)

O secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, não aprovou a atitude de Cinda. "O que levou ele a se entregar foi o cerco. Logicamente que o aconselhamento ajudou, mas o que levou ele a se entregar foi o cerco apertando cada dia mais. Ela foi muito corajosa, sim, mas não é uma atitude aconselhável. A gente já fez o agradecimento a ela".

Diante de uma situação extremamente perigosa, uma mulher desarmada, de frente com um criminoso armado, consegue não só se salvar como também prender o acusado. Não entendi por que o secretário de segurança afirmou que a atitude não era aconselhável. Qual seria a alternativa? Seria enfrentar a pessoa armada? De que forma? O enfrentamento lhe daria chance de sair viva?

O criminoso precisa responder por seus crimes. A legislação brasileira prevê prisão e não existe pena de morte. Uma operação policial eficiente é aquela que cumpre com os requisitos legais, prendendo o acusado e se é perigoso, seja lá quem for, deve se afastado do convívio social para não colocar em risco a vida das pessoas. A fazendeira Cinda, desarmada, diante de um Wanderson Protácio armado, conseguiu o que 270 policiais fortemente armados não conseguiram no caso de Lázaro. Fica a reflexão.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ



Brasileiro não sabe mais de onde tirar dinheiro

Nota de falecimento

Antônia Garcia

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento, no domingo, de Antônia Garcia, socióloga e uma das fundadoras do PT (Partido dos Trabalhadores) da Bahia. Antônia lutava contra um câncer. O sepultamento ocorreu no domingo.

A socióloga foi integrante da Secretaria de Mulheres do PT e uma das dirigentes da CUT. Ela também foi a primeira presidente do PT, em Salvador. O Sindicato presta solidariedade aos familiares e amigos.

Fundamentais para o Brasil

Hoje tem Dia de Luta em defesa da Caixa e do Banco do Brasil

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA e o Banco do Brasil são fundamentais para o desen-

volvimento socioeconômico do Brasil. Mas, o patrimônio nacional está ameaçado. A política ultraliberal e entreguista de Jair Bolsonaro acelerou o desmonte das empresas, iniciado pelo governo de Michel Temer.

Diante do cenário, o movimento sindical e os bancários realizam hoje Dia Nacional de

Luta em Defesa da Caixa e do Banco do Brasil. A intenção é alertar a sociedade para o que vem acontecendo com as duas instituições. Na Caixa, por exemplo, subsidiárias rentáveis são privatizadas, colocando em risco os programas de inclusão social e comprometendo a sustentabilidade do banco.

Outra prova do desmonte é a redução drástica do quadro de pessoal. A Caixa perdeu cerca de 20 mil postos de trabalho nos últimos anos e o BB, somente neste ano, desligou 5 mil funcionários. Em contrapartida, a carteira de clientes disparou.

Com a redução drás-

tica no quadro de pessoal, os empregados têm de trabalhar dobrado, inclusive, extrapolam a carga horária, chegando a 10 horas por dia. Enquanto o governo fatia as empresas para privatizar, a população vê as mesas vazias nas agências e os empregados sobrecarregados, adoecendo e tendo de se afastar.

Nas manifestações de hoje, os bancários cobram mais contratações e a adoção de medidas eficazes que garantam condições seguras de trabalho e de atendimento. Os sindicatos defendem medidas que priorizem a saúde e a segurança dos trabalhadores e que melhorem também as condições de atendimento aos clientes, que pagam altas tarifas, mas têm um serviço sem qualidade.



Bancos aumentam a pressão no fim de ano

É FIM de ano, as agências estão extremamente cheias e, mais uma vez, o bancário sofre com a pressão, fruto da política de exploração imposta pelos banqueiros. Preocupadas apenas em faturar mais, as empresas esquecem que o cliente também é castigado com as filas intermináveis e com atendimento precário.

O caos observado constantemente nas agências é consequência das demissões, do número de agências em algumas regiões e da sobrecarga de trabalho. Para se ter ideia, os bancos fecharam 6,7 mil postos de trabalho em 12 meses encerrados em setembro. Tudo isso em plena crises sanitária e econômica.

Para completar, o cenário de cobrança e ameaças de desligamento aumenta, consideravelmente, as doenças ocupacionais. A categoria é uma das que mais sofrem com os males em decorrência do excesso de trabalho, como LER/Dort e também com doenças mentais, como depres-

são e ansiedade.

Para pressionar os banqueiros a contratarem funcionários, é preciso que população e empregados mostrem ainda mais unidade na luta pela valorização do trabalho e garantia de empregos.



Com quadro reduzido, as filas aumentam e a pressão cresce

Pesquisa avalia saúde mental dos empregados

A PANDEMIA de Covid-19 tem deixado muitos impactos nos trabalhadores, inclusive danos psicológicos. Para avaliar como está a saúde mental dos empregados e aposentados da Caixa, está sendo realizada uma pesquisa para reunir informações e dar subsídio às ações junto à direção do banco para melhorar as condições de trabalho e promover o bem-estar.

A pesquisa, desenvolvida pela Feneb, ficará disponível até esta sexta-feira. O levantamento vai reunir as opiniões e experiências dos empregados da ativa e aposentados, sobre a própria saúde física e mental, dentro e fora do trabalho.

Para o secretário-geral da Feneb (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe), Emanuel Souza, é importante a participação para que se possa ter o diagnóstico sobre a saúde dos trabalhadores.

Vale lembrar que as informações serão mantidas em sigilo, não identificáveis em qualquer relatório, em acordo com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Não deixe de contribuir com o planejamento de um futuro melhor.

Ataques aumentam no fim do ano. Terror

Desde janeiro foram 45 ocorrências na Bahia, alta de 264% perante 2020

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a proximidade das festas de fim de ano, as quadrilhas especializadas em ataques a bancos se aproveitam para tocar o terror. Somente na Bahia foram registradas 45 ocorrências desde janeiro. O crescimento é de 264% em relação a 2020, quando foram 17 casos.

A fragilidade no sistema de segurança das agências bancárias facilita as ações das quadrilhas, normalmente bastante violentas. Foi o que aconteceu na cidade de Crisópolis, na madrugada de domingo. O Banco do Brasil e o Bradesco foram explo-

didados, causando estrago geral, inclusive à economia local.

O município contava com apenas 3 unidades. Agora terá apenas 1 e a população vai precisar se deslocar para outras cidades vizinhas para fazer simples operações. Um transtorno. Os comerciantes também perdem, pois o dinheiro deixa de circular e a situação, que já está difícil com a necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro, só faz piorar a cada dia.

Embora tenha um efetivo policial maior, Salvador não escapa dos ataques. Na capital baiana foram registradas 14 ocorrências neste ano. A última também na madrugada de domingo, um arrombamento na agência do Bradesco, localizada no Largo do Tanque. O banco, inclusive, ocupa a primeira posição entre os mais atacados neste ano, com 15 casos.

Há muito tempo que o Sindicato dos Bancários da Bahia cobra dos bancos e do poder público medidas efetivas para coibir os ataques. O setor bancário é o mais lucrativo da economia - o balanço de janeiro a setembro deste ano passou dos R\$ 80 bilhões -, portanto, sobra dinheiro para investir em segurança. O que falta é boa vontade para resolver um problema antigo, que amedronta a todos.



BB está entre os bancos mais explodidos na Bahia, com 14 ataques

Pretos e pardos têm rendimento menor

COM o governo Bolsonaro, as desigualdades se agravam no Brasil. Os pretos e pardos recebem menos do que brancos, mesmo com níveis de escolaridades iguais. É o que aponta a Síntese de Indicadores Sociais de 2020, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

O rendimento desta parcela da população é menor em qualquer um dos quatro níveis de instrução. Em 2020, os pretos e pardos com ensino superior completo recebiam, em média, por hora, de 30,8% a menos do que os brancos - R\$ 23,40 e R\$ 33,80, respectivamente.

Na faixa da população com ensino fun-

damental incompleto ou sem escolarização, os pretos e pardos também ganham menos. Por hora, o salário deles é 23,9% menor do que o dos brancos.



Pretos e pardos recebem 30,8% a menos



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ALIANÇA Sem ufanismo e estardalhaço, avançam as conversações para que Alckmin seja o vice de Lula. A aliança com o ex-governador de São Paulo, de saída do PSDB, além de garantir uma chapa com boas chances de vitória no 1º turno, fortaleceria o futuro governo de ataques da extrema direita neofascista, que não aceitará a derrota nas urnas e vai querer partir para a ignorância.

DESPREPARADO Vaiado nas três cidades onde lançou o livro que assinou, sob o irônico título *Contra o sistema de corrupção*, Sérgio Moro confirma a condição de presidenciável com alta rejeição popular, sem discurso e tampouco domínio da dinâmica político-eleitoral. Foi alvo de protestos em Porto Alegre, Recife e até Curitiba. O STF considerou o ex-juiz "parcial", ofensa grave na Justiça.

DESAFORO Os títulos dos livros de Moro - *Contra o sistema de corrupção* - e de Dallagnol - *A luta contra a corrupção* - soam como desaforo à inteligência nacional. Os dois são acusados de graves crimes contra o Estado democrático de direito, de corromperem a Justiça para fins pessoais e eleitoreiros. Pois é, agora se lançam candidatos para 2022. Deviam estar presos, isso sim!

MALÉFICOS Chefe da Casa Civil, senador Ciro Nogueira (PP-PI) é chamado de "fascista" no Piauí e Sérgio Moro de "juiz ladrão" no Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco. A extrema direita tem sido cada vez mais rejeitada e ojerizada pela população, que começa a reconhecer o terrível mal que a Lava Jato, Bolsonaro e o Centrão fizeram e ainda fazem aos brasileiros.

ASSUSTADOR Coerente com o discurso de Bolsonaro e a prática do governo, o general Heleno, do GSI, autorizou garimpo de ouro em região virgem da Amazônia. Vale lembrar o ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, acusado de cumplicidade no tráfico de madeira. É fundamental uma forte resistência, de alcance mundial, para conter os crimes ambientais do ultraliberalismo neofascista.